



BOLETIM

REDE PORTUGUESA DAS

CIDADES EDUCADORAS

2017

Águeda - Albufeira - Alenquer - Almada - Amadora - Anadia - Azambuja - Barcelos - Barreiro - Braga - Câmara de Lobos - Cascais - Chaves - Coimbra - Condeixa-a-Nova - Esposende - Évora - Fafe - Fundão - Funchal - Gondomar - Grândola - Guarda - Lagoa (Açores) - Lisboa - Loulé - Loures - Matosinhos - Mealhada - Miranda do Corvo - Moura - Odemira - Odivelas - Oliveira de Azeméis - Paços de Ferreira - Palmela - Paredes - Penalva do Castelo - Pombal - Ponta Delgada - Porto - Póvoa de Lanhoso - Rio Maior - Santa Maria da Feira - Santarém - Santo Tirso - São João Madeira - Sesimbra - Setúbal - Sever do Vouga - Silves - Sobral de Monte Agraço - Torres Novas - Torres Vedras - Valongo - Vila Franca Xira - Vila Nova de Famalicão - Vila Real - Vila Verde - Viseu

30



IDENTICIDADES

Com mais de 800 anos de História, a Guarda, lugar de tradições, famosa pelos cinco Fs que a distinguem – Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa – tem um vasto património cultural sedimentado ao longo dos séculos e vital para entender a sua identidade. São as nossas raízes culturais, familiares e sociais que constituem uma marca distintiva e que nos orgulha.

Mas não se vive só do passado, vive-se do presente e do futuro movendo-nos a propor inovações no mundo contemporâneo. A cidade mais alta de Portugal acolherá o VII Congresso da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE) cujo tema central é a Identidade das cidades. Congresso que convergirá no debate do conceito e no impacto da constante transformação da sociedade, a partir de reflexões críticas sobre o espaço urbano na relação com os seus habitantes, a cultura e a cidadania.

Para além da sua história identitária, cada cidade, como resultado da mundialização e do desenvolvimento das tecnologias de informação, não podem projetar-se de outro modo que não seja através de uma identidade competitiva, facilitando com que a visão de futuro seja construída.

Visão que alcançará resultados favoráveis adotando estratégias, acentuando a sua diferenciação como incentivo para os investidores locais, nacionais e internacionais. Ferramenta chave que contribui para o reforço da autoestima das populações, para a integração da pluralidade de ideologias e instituições numa visão partilhada. A Câmara Municipal da Guarda lançou, ciente dessa necessária estratégia de comunicação, uma nova identidade corporativa inovadora para promover o concelho no exterior. Uma nova imagem que resulta do cruzamento de dois conceitos complementares identitários – o cristal de neve, ícone por excelência das terras serranas, e uma caixa tridimensional e dinâmica que, tal como a cidade da Guarda, se abre para o exterior, para o mundo e para o progresso.

De forma deliberada ou acidental, as cidades criam e expandem a sua identidade mediante canais como a promoção turística, investimentos e intercâmbio cultural na cidadania ativa que garanta a possibilidade das pessoas participarem ativamente na vida e na construção da sua cidade. Negar o impacto que estes fatores têm na projeção da identidade é negar a evidência. A Feira Ibérica de Turismo da Guarda, já na sua 4.ª edição, tem sido um evento chave como plataforma transfronteiriça de projeção da identidade da Guarda no panorama nacional, ibérico e internacional. O VII Congresso Nacional da RTPCE será uma oportunidade única de partilharmos e projetarmos as identidades das nossas cidades, de divulgação de quem somos, do que fazemos e com quem fazemos.

Aguardamos por todos vós, membros de diversas IDENTICIDADES!



Álvaro dos Santos Amaro
Presidente da Câmara Municipal da Guarda



No dia 27 de janeiro, Paredes acolheu o Encontro Nacional das Cidades Educadoras. Estiveram presentes 40 municípios de norte a sul do continente e ainda Funchal e Ponta Delgada.

Constituiu uma oportunidade extraordinária de mostrarmos o que de bom e diferente fazemos e construímos quer pela atividade municipal quer pela intervenção e dinamismo das nossas empresas e instituições. Para o município, as palavras de ordem são Inovação e Empreendedorismo, estes motes são, indubitavelmente, as molas mestras de todo um processo de desenvolvimento do concelho de Paredes, que pretendemos harmonioso, sustentável mas também arrojado e ambicioso. Aqui surgem as ideias “fora da caixa”, o que verdadeiramente nos diferencia dos demais e que vinca a nossa marca, a nossa identidade.

Como forte elemento identitário, temos a indústria do mobiliário, que é responsável por mais de 60% da produção nacional, maioritariamente direcionada para a exportação. Aliás, a aposta crescente na internacionalização foi a estratégia encontrada para a sustentabilidade do setor, tendo em conta os constrangimentos do mercado nacional.

Este preâmbulo, tem como objetivo enquadrar os dois projetos apresentados neste Encontro Nacional. O primeiro, pelo Presidente de Câmara, Dr. Celso Ferreira o principal entusiasta e impulsionador do “Art on Chairs”, eleito em 2014, pela União Europeia, como o melhor projeto europeu do ano, com a atribuição do prémio RegioStar. Sustentado no ícone territorial, a cadeira, agregou-se todo o valor do design, da criatividade e do

espírito empreendedor dos nossos industriais, para reafirmarmos a excelência do nosso mobiliário.

O mote foi o mesmo relativamente à “Casa da Juventude”, projeto apresentado por um jovem, Manuel Gomes, responsável pela sua dinamização em articulação com o pelouro da juventude. E porque somos e queremos ser cada vez mais uma cidade educadora, queremos proporcionar aos mais jovens o contacto com a excelência e transmitir-lhes que todos, sem exceção, têm que ser intervenientes no seu processo de crescimento, têm que alargar os seus horizontes de aprendizagem para mais consciente e responsabilmente fazerem as suas opções.

Na visita ao Campo de Aqueduto, escola municipal de golfe, tivemos a oportunidade de conviver com diferentes gerações, crianças do primeiro ciclo e seniores das instituições concelhias, frequentadores assíduos desta modalidade, que demonstra bem a aposta na democratização do golfe visto, ainda, como desporto elitista. Finalmente a visita a um dos nossos 14 centros escolares, escolas de excelência ao nível do que de melhor existe no mundo. A garantia da igualdade de oportunidades na educação, com condições fantásticas para o ensino aprendizagem mas também um desafio ao sonho de toda a comunidade educativa.

À luz dos princípios da carta das cidades educadoras, continuaremos a construir um concelho cada vez mais justo e inclusivo, pois só assim conseguiremos cidadãos verdadeiramente felizes.

HERMÍNIA MOREIRA
Vereadora CM Paredes

Encontro Nacional da Rede Territorial Portuguesa em Paredes

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Celso Ferreira, procedeu à abertura da sessão de trabalho, agradecendo a presença de todos os participantes e mostrando o seu entusiasmo pelo projeto das Cidades Educadoras. Paredes integra este projeto desde 2007, tendo destacado a importância de os municípios “partilharem ideias” e se “inspirarem mutuamente”.

De seguida, tomou a palavra a senhora Vereadora do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Paredes, Hermínia Moreira, que deu as boas vindas a todos os presentes e manifestou regozijo pelo encontro ser realizado em Paredes. O senhor Vereador Carlos Castro, do Município de Lisboa, em representação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras proferiu umas breves palavras sobre o percurso da Rede Portuguesa.

A autarquia aproveitou para apresentar dois projetos municipais, o *Art On Chairs* e a Casa da Juventude de Paredes. “O *Art On Chairs* não é um projeto educativo, mas contribuiu para o envolvimento da comunidade”, defendeu o presidente da Câmara de Paredes. O autarca lembrou que, no passado, o abandono escolar deveu-se, sobretudo, ao facto de as crianças irem trabalhar muito cedo nas fábricas de mobiliário dos pais e familiares, provocando assim, o abandono escolar.





vidade comum a todos os municípios. Sobre o VII Congresso Nacional da RTPCE, a realizar em maio, na Guarda, a representante daquela cidade atualizou algumas informações, tais como local, alguns membros da comissão de honra e da comissão científica e alertou para o envio das fichas de inscrição de experiências até dia 27 de fevereiro. Quanto ao XV Congresso Internacional da AICE – Cascais, 2018, foram indicados os procedimentos já desencadeados no âmbito da organização deste evento.

Para a participação na próxima Assembleia Geral, em Granollers, foi realçada a importância da participação dos municípios portugueses, tendo em conta a votação para a aceitação da Língua Portuguesa como língua oficial da AICE.

Sobre a renovação da Exposição Itinerante da AICE, foi explicado o processo da conceção/ execução, assim como a possibilidade de cedência da estrutura por parte da AICE.

Antes de terminar a sessão foi lido e aprovado por unanimidade, um Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Guilherme Pinto, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, membro da RTPCE e da AICE.

“Um dos objetivos do *Art On Chairs* foi, com a incorporação do design e a ligação às escolas, mostrar às crianças que têm que estudar para se adequar à nova realidade”, acrescentou Celso Ferreira.

“O *design*, aquilo que faz a diferença do produto, não existe na cadeia de valor da maioria das empresas, que não valorizavam a criação própria nem a inovação. E as pessoas não percebiam que era preciso ter recursos qualificados para acompanhar a evolução do mercado”, referiu o edil.

O Presidente da Câmara acredita que a realidade mudou, assim como a percepção que as famílias têm das escolas. “Agora já percebem que se o filho quer ter lugar no futuro tem que dar valor à escola”, sustentou.

Seguidamente, foi apresentado o projeto Casa da Juventude de Paredes, tendo sido salientado o seu trabalho nas várias vertentes de apoio aos jovens no domínio das artes, empreendedorismo, apoio à inserção na profissão após a formação académica, entre outros.

Após o intervalo teve lugar a reunião dos municípios membros, na qual foram aprovados os Relatório de Atividades 2016 e Plano de Atividades 2017.

Foi feita uma avaliação das comemorações do Dia Internacional das Cidades Educadoras, tendo sido considerada bastante positiva, tendo em conta os dados referidos no Relatório de Atividades 2016. Ainda sobre este tema, foram projetados dois vídeos – **Manifesto das Crianças** de Cascais e **Ser Cidade Educadora**, de Braga.

Para 2017, os municípios presentes, concluíram que se deverá investir em manifestações públicas mais notadas pela comunicação social com uma ati-



Grupo de trabalho temático Cidades Inclusivas

Em reunião realizada em Junho de 2016, assumiram os municípios integrantes deste grupo de trabalho, a organização de um conjunto de encontros vocacionados para a reflexão conjunta em torno dos múltiplos fatores de exclusão e inclusão presentes na cidade. Este ciclo de “Encontros Nacionais” iniciou-se em Almada, na qualidade de município coordenador, e teve continuidade em Loulé a 7 de abril de 2017.



Considerando o direito universal à educação e o consenso relativo à importância de uma intervenção territorializada, integrada e mobilizadora de todos os agentes educativos e convictos nos contributos que os municípios da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras podem dar a este debate nacional e internacional, Almada recebeu o contributo de 20 Municípios que se dispuseram a partilhar as suas experiências, consideradas por eles como sendo as mais significativas e que procuraram demonstrar a intencionalidade educativa da ação dos agentes locais, assumindo-se como preditores de Sucesso, individual e coletivo.

O Encontro contou com 150 participantes estando em preparação a edição de “ caderno digital de resumo” para breve.

No passado dia 7 de abril decorreu, em Loulé, o Encontro Nacional “O Desafio do Clima”, realizado com o objetivo debater e promover a reflexão em

torno da Adaptação às Alterações Climáticas na escala local. Esta iniciativa, organizada no âmbito dos encontros do Grupo de Trabalho “Cidades Inclusivas” da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, foi realizada em conformidade com a visão estratégica da EMAAC de Loulé (Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Loulé) procurando mobilizar todos os agentes para a mudança e difundir o processo estratégico desenvolvido.

Recorde-se que o Município de Loulé considera as alterações climáticas como um eixo prioritário para o desenvolvimento das suas políticas, tendo elaborado, no âmbito do projeto ClimAdapt.Local, a sua EMAAC, aprovada em Junho de 2016, e que agora se encontra em fase de implementação.

A EMAAC de Loulé pretende promover, em todo o território municipal, uma resposta coerente às múltiplas problemáticas relacionadas com a adaptação às alterações climáticas,

através da implementação, a médio-longo prazo, de um conjunto integrado de 28 Opções de Adaptação.

Por sua vez, as Cidades Educadoras pressupõem um projeto comum que envolva as suas instituições educativas formais, as suas intervenções não formais e informais de modo a constituir-se uma atitude crítica e de intervenção face aos desafios sociais, económicos, políticos, culturais e ambientais diários. Neste contexto, o município de Loulé considera que a sua meta de uma Cidade Educadora, no sentido global que envolve todo o território local e regional, compreende também pressupostos de qualidade de vida e salvaguarda ambiental.

Do programa de trabalhos constou a participação dos municípios de Loulé e Almada, da Inframoura-Empresa de Infraestruturas de Vilamoura, E.M. e dos investigadores Luísa Schmidt e Tiago Capela Lourenço, respetivamente do Instituto de Ciências Sociais e da Faculdade de Ciências e Tecnologias.

PRAIA - CABO VERDE

Praia: Cidade em Movimento

“Com cerca de 150 mil habitantes e uma população flutuante diária próxima dos 30 mil, a cidade da Praia é a capital de Cabo Verde. É uma cidade em rápido crescimento mas com diferentes ritmos e assolada pelas consequências de um crescimento menos bem planeado, em momentos anteriores.

A densidade populacional do município da Praia aumentou de 962 para 1297 habitantes por km², no período entre 2000 a 2010, condicionando o acesso aos sistemas da saúde, educação emprego, transportes e segurança e com consequências económico-sociais e ambientais negativas.

O papel da edilidade tem sido mostrar que é possível, numa cidade com níveis elevados de pobreza e desigualdade, onde 15% da população vive diariamente com pouco mais de 1 euro, construir soluções que abracem a cidade, chegando a diferentes bairros, criando nos munícipes o sentimento de pertença e, com eles, construir soluções que tornem a capital numa cidade segura, cosmopolita, competitiva e com uma boa qualidade de vida.

A partir de 2008 e com a missão de servir com qualidade os munícipes nos vários domínios de intervenção municipal nasce o conceito Praia, Cidade em Movimento. Comprometidos em implementar um serviço público de proximidade, o município traça como objectivos estratégicos tornar a cidade num espaço seguro, sustentável e com bom nível de qualidade de vida, uma cidade atractiva e competitiva, que salvaguarda a sua história, dá palco, vez e voz aos munícipes e, aproveitando a estratégica localização, se volta e se abre para o mar.

Valorizando o seu capital humano, estabelece um diálogo profícuo com os diferentes agentes económicos, sociais, ambientais e culturais transformando-



-os em parceiros na construção e no desenvolvimento da cidade. A multiculturalidade e a diversidade cultural, consequências do forte fluxo migratório, foram transformadas em motores do desenvolvimento cultural. Renasce uma cidade cosmopolita, em movimento, que se interpreta e recria a sua identidade no ponto de encontro

entre o ontem e o hoje, nos hábitos e costumes das gentes da Praia e das gentes que chegam à Praia, num território que preserva a sua tradição e seus traços identitários, mas que simultaneamente promove a criatividade e a fusão de culturas.

Hoje a cidade dispõe de uma agenda cultural diversificada, do primeiro ao

MUNICÍPIO CONVIDADO

último dia do ano – começando com o Festival Descoberta de Novos Talentos (Janeiro), passando pelo Carnaval, a Feira de Cinzas (Fevereiro/Março), Mês da Mulher, da Poesia, da Árvore e do Teatro (Março), o Atlantic Music Expo e o Kriol Jazz Festival (Abril), Festival do Gamboa (Maio), Mês da Criança (Junho), Cidade Festa (Julho/Agosto), Plateau, Festival Internacional de Cinema (Novembro), Dia Municipal do Imigrante, Noite Branca e a Virada De Ano (Dezembro), numa dinâmica que contempla a promoção das manifestações culturais tradicionais, as actuações das artes performativas, as feiras de artesanato, exposições de pintura e fotografia, festivais de música e de cinema, peddy paper sobre a história do Centro Histórico da Cidade, culminando na recepção de actividades promovidas por todos os municípios do país e de algumas embaixadas sediadas em Cabo Verde.

Decorrente deste investimento de toda a cidade podemos constatar a elevação da auto-estima dos munícipes e o prestígio internacional da cidade, recentemente considerada a “Segunda Cidade Mais Cool de África”. A maior força da cidade reside no facto de toda ela se ter transformando num palco, qualquer bairro ou rua pode receber um evento cultural e cada munícipe é um potencial criador, cumprindo assim o seu desígnio de cidade educadora. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

ALENQUER

Semana da floresta



A iniciativa Semana da Floresta decorreu de 5 de março a 5 de abril de 2017, na zona do Parque de Merendas da Serra do Montejunto, numa organização conjunta dos municípios de Alenquer e Cadaval.

Enquanto Município Educador e numa lógica de educação ambiental a realização do evento visou sensibilizar para a preservação da floresta e do ecossistema, promovendo a serra enquanto elemento determinante da identidade dos referidos concelhos.

Este projeto contou com um circuito de actividades lúdicas designadamente, “slackline” (equilíbrio sobre fita suspensa), “caça aos tesouros da floresta”, gincana da floresta, “escorrega da floresta”, insuflável e plantação de árvores, vivenciadas por cerca de 950 crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico dos dois municípios. ■



PRINCÍPIO 11

“A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio [...] Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

ALMADA

Arte com Responsabilidade

Almada sempre esteve associada a uma cultura de expressão urbana muito forte, nomeadamente da música e dança Hip-Hop, da prática de skate (com um dos primeiros e mais antigos skate parques a nível nacional) e da expressão do graffiti em locais específicos que se tornaram lugares de culto, e que ainda hoje, são reconhecidos como os espaços de pintura dos writers e crews mais conceituadas, de que é exemplo “A Galeria”.

Neste sentido, o Município de Almada, através do lema “Arte com Responsabilidade”, criou uma rede de muros autorizados para a pintura de graffiti e fomentou a dinamização de eventos que sejam propiciadores de uma vivência artística do espaço urbano, como é exemplo os concursos ou as mostras de graffiti. Deste modo, procurou-se criar oportuni-



dades de gerar cidadania e sentido de responsabilidade, através da mobilização dos jovens e grupos juvenis para um trabalho coletivo de todas

gerar cidadania
e sentido de
responsabilidade

as gerações que procuram construir, viver e usufruir melhor da cidade e dos espaços coletivos.

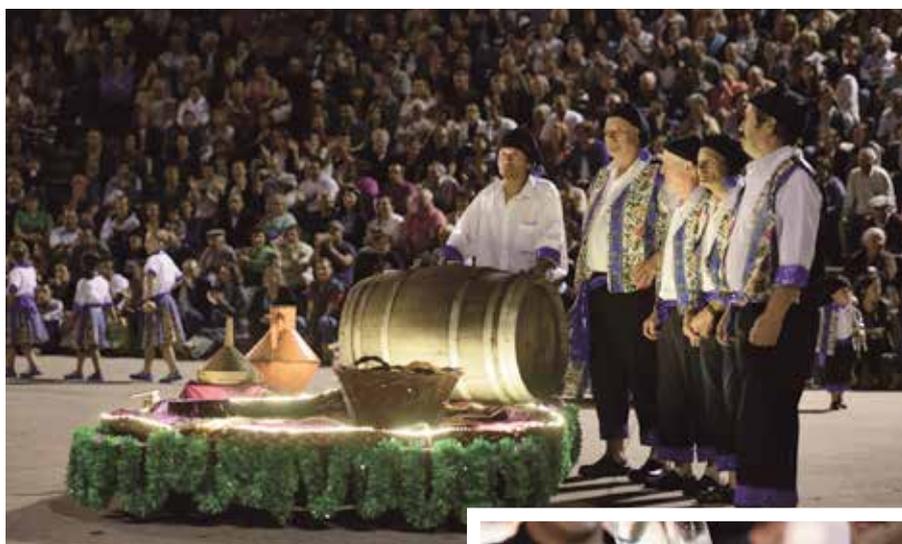
O “Arte com responsabilidade” visa proporcionar aos jovens a oportunidade de participação e exercício de cidadania, de forma consciente e reflexiva, concertando a criação artística juvenil com a consciência cívica e a qualificação do património e do espaço público. Estimulando os jovens à reflexão e ao diálogo para compreensão do Graffiti enquanto fenómeno que influencia as áreas criativas, a relação das pessoas com a cidade e o comportamento da sociedade. ■

PRINCÍPIO 20

A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.

ANADIA

“ANADIA, CAPITAL DO ESPUMANTE Feira da Vinha e do Vinho”



A Feira da Vinha e do Vinho, organizada pela Câmara Municipal de Anadia, realiza-se anualmente, no mês de junho, na sede do concelho. Anadia é o coração da Bairrada e, com esta feira, procura promover o que o concelho e a região têm de melhor: para além da gastronomia, do termalismo e dos vinhos, com destaque para o Espumante, pretende dar a conhecer as tradições e a história local, bem como o trabalho das empresas e das associações, atraindo visitantes e turistas, aos quais proporciona momentos de lazer, de confraternização e de degustação, inesquecíveis e únicos.

Desde 2004, ano da sua criação, o certame tem vindo a crescer e a evoluir, tendo passado, entretanto, a designar-se “ANADIA, CAPITAL DO ESPUMANTE – Feira da Vinha e do Vinho”, a fim de promover o ex libris do concelho – o Espumante. Trata-se de um produto especial, em que Anadia foi pioneira a nível nacional, e ao qual tem conferido um cariz próprio, tornando-o “seu”, quer à escala local, quer à escala regional, e procurando inovar, no respeito pela tradição, sendo fiel a si própria e ao que a distingue.

Todos os anos “ANADIA, CAPITAL DO ESPUMANTE – Feira da Vinha



e do Vinho” é preparada com um renovado empenho, procurando a adequação aos gostos e às necessidades de quem a visita, mas tendo também em vista a divulgação do concelho, das suas tradições e dos seus agentes económicos, socioculturais e desportivos. Enfim, uma série de desafios enfrentados em parceria, com trabalho e dedicação, para consolidar e levar mais longe Anadia como “Capital do Espumante”.

Em 2017, a feira decorrerá de 23 de junho a 2 de julho, e contará com a habitual mostra do setor vitivinícola, assim como da gastronomia, da tradição e dos costumes, sempre aliados a momentos de animação cultural e musical, esta última com artistas de projeção nacional e internacional. ■

PRINCÍPIO 7

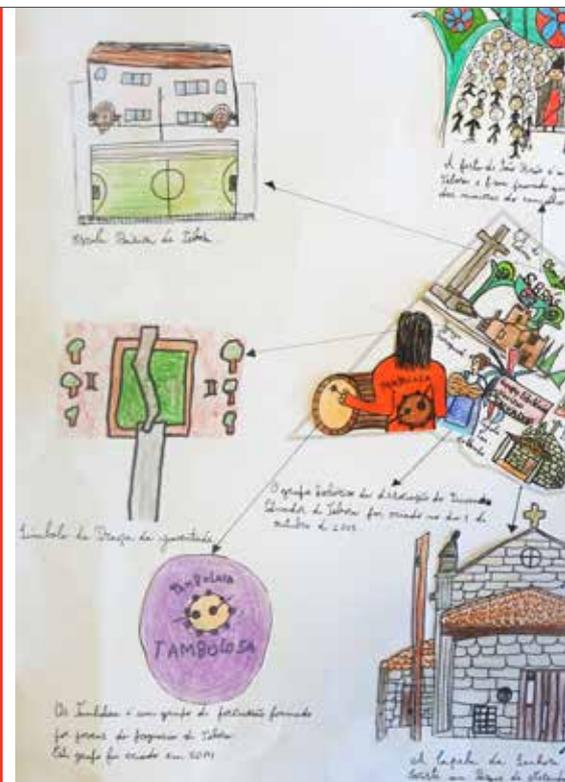
Construir uma cidade que tem identidade e que a promove e a reconstrói com todos, todos os dias

AZAMBUJA Terra Velhinha

O Município de Azambuja conta com o grupo *Terra Velhinha*, num projeto desenvolvido por um grupo de cidadãos, que desperta em cada evento a identidade cultural de Azambuja e que com os seus saberes do passado dinamizam “viagens temporais” às nossas origens ribatejanas.

A Terra Velhinha tornou-se o “espelho do passado” dos cibernautas da região com milhares de fotos online. Esta dinâmica despertou o interesse da comunidade que com alguns parceiros, como a Junta de Freguesia, a empresa ZDT, entre outros, decidiu converter o projeto numa revista em papel. Publica no facebook, fotos, vídeos e documentos da região de Azambuja da época mais antiga à recente, que refletem a identidade Azambujense. O objetivo é relembrar e recriar figuras populares, lugares e situações prestando homenagem às gentes da nossa terra às suas usanças e costumes.

O grupo surgiu em Julho de 2013 conta com a participação contínua de seguidores e fãs que alimentam e partilham as memórias, na página ter-ravelhinha.com divulgam se vídeos, com as representações do núcleo de animação cultural que exibem recriações de tradições da região, contam também com a retratação do património identitário da região divulgando aspetos da etnografia e vivência local. A página *Conheça a Terra Velhinha* tem por base comunicacional a promoção do melhor da região numa perspetiva mais atual, promovendo os valores artesanais, o património em geral, os artistas e o entretenimen-



to local sempre com ligação à história de Azambuja. Aqui provem-se seus grupos a Música, comida tradicional e Dança Portuguesa. A *rota da terra velhinha*, leva-nos numa viagem ao passado por lugares da faina, do Tejo, do cancionero Ribatejano numa combinação interessante entre a história, a cultura e o turismo com uma grande paixão na projeção destes saberes junto dos jovens, dos seniores e da população que participa, partilha e enriquece este projeto único, que é de todos nós, é de Azambuja.

Entre na Terra Velhinha e descubra a sua riqueza cultural e histórica, um cheirinho desta rota emblemática da identidade ribatejana...

“É terra com raízes de gente que dá tudo ao ventre dela para a terra lhes dar o pão no fim. E campina-se, e há gado, maiorais, gente que trata do gado, os carros de bois, lavra-se com bois, leva-se o gado p’rás toiradas, amansa-se, ferra-se. Na lezíria o campino é mito e o cavalo e o toiro completam a trilogia. Nas tertúlias vive-se à volta da Feira que é centenária e que assenta na simbologia da trilogia. Enquanto corre a água na bica da fonte de Santo António onde os avós da terra velhinha molharam os pés e encheram os cântaros, já o Fandango do Mestre Sebastião é declamado no pátio da tertúlia Lusitana. E vamos visitá-la para ver a exibição bailada do fandango ribatejano, é ao harmónio,

à antiga, bailado pelos melhores, gente de barrete... O João arranja a cana rachada d’Azambuja, um instrumento musical. É estranho até, ver como se faz um instrumento de uma simples cana que, é tocada pelo melhor tocador nacional, numa castanhola, ritmada, forte e marcante que é mostrada com virtuosismo”

Os *pilha galinhas*, ou os *tocadores da madorna*, as representações cénicas com cenas de campo, vila e taberna, os jogos tradicionais como o jogo do pote, do besouro e do pau, entre outros. Os cânticos, as danças e em franca expansão os animadores de rua animam as feiras e eventos com diversos personagens como o engraxador, o ardina, o amolador, peixeiras, fidalgos entre outros, fica o convite... ■

Contatos:
terravelhinha.com
Azambuja, Portugal
Tlm.: (+351) 964 554 643
terravelhinha@gmail.com

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de idades diferentes. Estes projetos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no caráter intergeracional e na exploração das respetivas capacidades e valores próprios de cada idade.

BRAGA

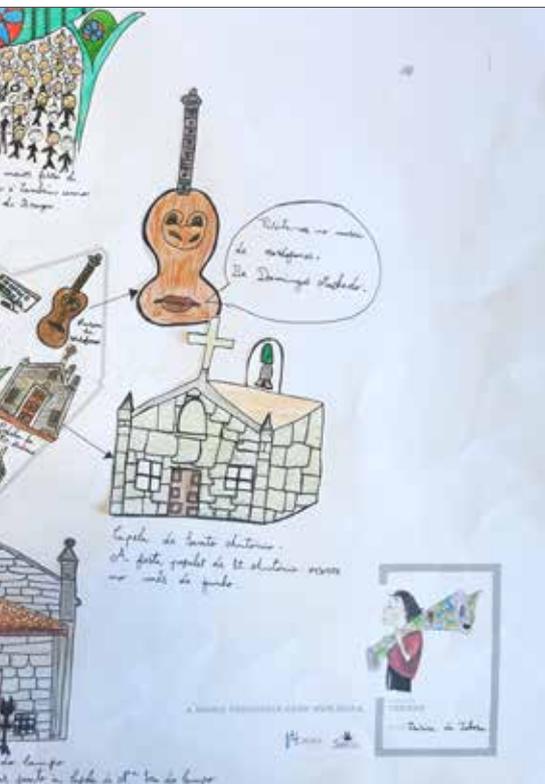
A Minha Freguesia cabe

Durante o ano letivo 2016|2017, o SEI – Serviço Educativo Integrado –, propõe a leitura e reflexão sobre o nosso espaço de ação quotidiano. Aquele em que nos movimentamos diariamente e que ajudamos a construir: a nossa cidade, a nossa freguesia, a nossa rua, o nosso lugar. Todos eles são habitados e, melhor do que ninguém, quem os habita, consegue recriá-los através de uma viagem singular.

Acreditamos que o conhecimento patrimonial é fundamental na construção da identidade de um indivíduo. A descoberta do património local potencia a motivação fomentando o contacto com fontes históricas locais, o encontro de referências a pessoas, factos e lugares conhecidos e ainda, a utilização de diferentes metodologias educativas.

Ao colocarmos uma criança em contacto com o património local, estamos a encaminhá-la para uma relação mais próxima com o passado, dando-lhe consciência sobre a realidade em que vive, preparando-a para compreender e intervir nessa mesma realidade.

O projeto A MINHA FREGUESIA CABE NUM MAPA, desenvolvido pelo SEI e dirigido ao 1º ciclo do ensino básico, pretende promover cada uma das 37



num mapa

freguesias/uniões de freguesia do concelho, através do [re]conhecimento do universo morfológico de cada uma, visto pelo olhar das crianças chamadas a intervir através da ilustração. Deseja-se que as crianças reflitam sobre um território que lhes é afeto, que valorizem o seu quotidiano físico e sensorial, que promovam um exercício mental de observação e posteriormente de registo. Que nos conduzam a uma viagem por um legado que lhes é familiar, tendo como ponto de partida as percepções e expectativas/reinterpretações que detêm sobre o seu território. Para tal, pretende-se, através de uma base normalizada e fornecida pelo SEI às escolas inscritas, construir um mapa do concelho, ilustrado pelas centenas de crianças que frequentam as escolas do 1º ciclo do EB. Cada freguesia/união de freguesia, será cuidadosamente ilustrada apenas num mapa, sendo que a junção dos 37 mapas, oferecerá à comunidade um conhecimento invulgar sobre o território concelhio. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. À partida deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas."

CHAVES

Aprender com arte

O Município de Chaves, proporciona aos mais pequenos o acesso a um conjunto de atividades de carácter lúdico e pedagógico, permitindo novas vivências, partilha de experiências, intercâmbio de culturas, com acesso a várias vivências por parte das crianças do concelho.



A nível do desenvolvimento cultural, no novo e recente Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, as crianças desfrutaram e aprenderam o conceito de arte, num espaço arquitetónico de excelência, despertando em cada uma delas o seu sentido artístico.

A atividade iniciava com a visita às galerias, onde as crianças puderam observar a exposição patente ao público, conheceram o funcionamento do Museu e onde desenvolveram uma atividade no âmbito das artes plásticas.

O Museu, de autoria do arquiteto Siza Vieira, reúne obra do pintor flaviense e também arquiteto, Nadir Afonso, entre outros. ■



PRINCÍPIO 10

O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude.

COIMBRA

A Mostra de Educação concelhia “Rua dos Saberes”

A Câmara Municipal de Coimbra, através da Divisão de Educação e Ação Social, promove, desde 2015, a realização de A Mostra de Educação Concelhia – “Rua dos Saberes”, que conta com a participação dos Agentes Educativos do Concelho de Coimbra.

O objetivo desta Mostra é divulgar a toda a comunidade o trabalho realizado nas várias áreas, pelos diferentes agentes educativos, criar oportunidades de maior interação entre a escola e a comunidade, bem como, promover a troca de experiências e potencializar as práticas pedagógicas do Concelho.

instituições escolares da rede privada e cooperativa, uma instituição do ensino especializado público, treze Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), seis escolas profissionais e dezanove outras entidades (associações, SMTUC, PSP, Polícia Municipal, entre outros).

Durante a mostra realizaram-se diversas atividades de animação desenvolvidas pelos agentes educativos participantes, nomeadamente: aulas de zumba, a atuação da Orquestra Geração, apresentações musicais de clubes de várias escolas, dança, poesia,

sessões de hora de leitura, mostra de produtos, atuação de uma orquestra jazz, teatro, dança acrobática, jogos tradicionais, modelagem de balões e pinturas faciais, jogos de tabuleiro e desenho infantil, gira volei e segway.

A II Mostra realiza-se no próximo dia 25 de abril, entre as 11h e as 18h, e terá lugar nas Ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz. ■

PRINCÍPIO 7

Construir uma cidade que tem identidade e que a promove e a reconstrói com todos, todos os dias

criar
oportunidades
de maior
interação entre
a escola e a
comunidade

A I Mostra de Educação Concelhia “Rua dos Saberes” aconteceu no dia 25 de abril de 2015, e contou com a participação de agentes educativos do pré-escolar ao secundário, associações de pais e IPSS que possuem respostas educativas, sejam elas formais, não formais ou informais, do concelho de Coimbra.

Esta realização permitiu divulgar, a toda a comunidade, o trabalho realizado nos vários agrupamentos escolares concelhios, criando oportunidades para uma maior interação entre a escola e a comunidade.

Estiveram presentes 55 entidades com 63 espaços – seis agrupamentos de escolas, três escolas secundárias, sete



CONDEIXA-A-NOVA

Condeixa apresenta “Histórias da Vila” no Dia Mundial do Turismo

No Dia Mundial do Turismo a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova anunciou o lançamento do ciclo de viagens “Histórias da Vila”.

Trata-se de uma série de visitas a locais desconhecidos dos roteiros turísticos habituais, com recurso a dois tuk tuk que levam os participantes a conhecer a história de lugares, de edifícios e de gentes de Condeixa.

“É uma forma de preservar e transmitir às gerações futuras o conhecimento popular sobre a História e o passado de Condeixa. É uma oportunidade para os mais velhos partilharem histórias sobre a nossa terra, para que as possamos documentar, e também para os mais novos que queiram saber mais sobre a vila”, explica Nuno Moita, presidente da Câmara Municipal.

Estão previstas doze viagens “Histórias da vila”, a realizar mensalmente no primeiro domingo de cada mês, por todo o concelho. Todas as ações terminarão com uma degustação de produtos típicos condeixenses, nomeadamente o arroz doce, o licor de leite, a escarpiada e o queijo de Sicó, como forma de promover e valorizar a gastronomia e os produtos endógenos.

As degustações têm lugar na Casa Museu Fernando Namora, onde é criado um ambiente favorável ao prolongamento de conversas à volta das “Histórias da Vila”.

A primeira ação do roteiro “Histórias da Vila” realizou-se no dia 6 de novembro e foi dedicada aos Moinhos de Condeixa. Estima-se que tenham existido neste concelho mais de 100 moinhos, alguns deles ainda preservados e abertos a visitas. Serão desvendadas muitas histórias sobre o funcionamento destas instalações, que tanto influenciaram a História e a economia de Condeixa.

“Já todos visitámos ou ouvimos falar de Conimbriga, que é o nosso grande es-



tandarte turístico, do Museu PO.ROS ou das Buracas de Casmilo, agora chegou a vez de conhecer as histórias por detrás de uma rua, de uma casa senho-

rial, de um edifício antigo, enfim, de uma Condeixa com a qual convivemos todos os dias mas que nos passa despercebida”, descreveu Nuno Moita. ■

PRINCÍPIO 2

Os municípios exercerão com eficácia as competências que lhes são atribuídas em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance dessas competências, eles deverão desenvolver uma política educativa exaustiva de índole global, com o fim de incluir todas as modalidades de educação formal e não formal, as diversas manifestações culturais, as fontes de informação e os meios de descoberta da realidade que existam na cidade.

ÉVORA

Eu Participo! Assembleia de Crianças Requalificação do Parque Infantil de Évora

Sob o lema **Eu Participo!** tem vindo a ser dinamizada a Assembleia de Crianças, durante o ano de 2017, com vista à participação ativa no processo de Requalificação do Parque Infantil de Évora, espaço nobre e icónico da cidade, que tem sido vivido por várias gerações de eborenses.

O processo de requalificação tem contado com a visão, imaginação e espírito criativo dos principais usuários do Parque Infantil da cidade, as crianças. Numa primeira fase, todos os estabelecimentos de educação e ensino da cidade foram convidados a trabalhar em sala o “projeto” de requalificação, recolhendo as ideias das suas crianças e fazendo-as chegar à autarquia, através de texto ou ilustração das mesmas. Estas ideias, dentro do possível, foram tidas em conta no “desenho” do novo espaço, sobretudo no que toca à previsão de novos equipamentos de diversão mas também de conforto, acesso e circulação de todo o parque infantil. Numa fase mais avançada, as crianças participantes foram convidadas, em plenário, a apresentar no Parque Infantil, numa manhã muito participada,

as suas propostas, reforçando a defesa dos seus equipamentos e a disseminação das suas ideias. Os eleitos ouviram, discutiram e a equipa responsável deu nota do andamento dos trabalhos. O arquiteto responsável brindou as crianças presentes com uma apresentação dos novos equipamentos que ficarão disponíveis ainda no primeiro semestre deste ano.

Foi assim possível, partindo da imaginação das crianças e cruzando o sonho com as possibilidades limitadas, fechar um projeto que já tem resultados no terreno e que colocará ao serviço da população infantil da cidade um conjunto de elementos que tornam possível o jogo, o faz-de-conta e que, a par do excelente enquadramento paisagístico do parque, contribuirão para momentos felizes para crianças ainda mais felizes. ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável.



FUNCHAL

Património Natural e Identidade de uma Cidade Cosmopolita

A cidade do Funchal está intimamente ligada aos espaços naturais envolventes. O Atlântico limita-a a sul e o mar é uma constante da paisagem. A norte a cidade expande-se pela montanha.

Deste modo, preservar e promover o património natural do Funchal é afirmar a sua identidade, junto daqueles que o habitam, quer de forma permanente quer transitória.

Neste sentido, a Câmara Municipal do Funchal tem vindo a apostar na afirmação deste património através de dois grandes eixos de atuação:

Programa de Educação Ambiental, com as temáticas da Água, águas Residuais, Resíduos Sólidos, Energia, Espaços Verdes, Biodiversidade (marinha e terrestre). Neste âmbito, são promovidas um conjunto de ações realizadas junto do público escolar, com relevância para a sensibilização nas questões ambientais, como a ETAR, ETRSU, Jardins Municipais, Parque Ecológico.

Os materiais de suporte a este programa são desenvolvidos especificamente para tal, recorrendo aos trabalhos de fotografia, vídeo, ilustração, construção de jogos da responsabilidade do Gabinete e Arte e Design do Departamento de Educação e Qualidade de Vida. A criatividade e especificidade destes



materiais garante ao Programa uma resposta única e adaptada à realidade do concelho e procura do público escolar. **Sensibilização e promoção do património natural**, que é realizada tendo em conta a população em geral, não esquecendo os milhares de turistas que diariamente percorrem a cidade. Neste âmbito, a principal aposta recai na construção de uma imagem atraente e única do espaço público com uma referência inovadora à sua riqueza natural, através da personalização artística de mobiliário urbano como bancos de jardim. Para além disto, a realização do Concurso Funchal, Cidade Florida, para o qual podem concorrer hortas urbanas e sociais, jardins de habitação social, jardins unifamiliares e unidades hoteleiras permite reforçar o papel de todos os municípios numa imagem mais “verde” do Funchal, merecedora do epíteto Cidade Jardim. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



FUNDÃO

À Descoberta das 4 Cidades (Fundão, Marinha Grande, Montemor o Novo e Vila Real de Santo António)

O projecto “À Descoberta das 4 Cidades” poderia ser apelidado de projecto-piloto na área da cooperação entre municípios. Temos vindo a ouvir insistentemente, desde há algum tempo a esta parte, o conceito de intermunicipalidade, certamente que este será um bom exemplo para ilustrar e concretizar esse desígnio.

Pela sua preservação ao longo dos mais de 20 anos, desde a sua criação, tem sabido assumir-se envolvendo diferentes agentes comunitários de cada cidade envolvida, tão díspares como o tecido empresarial, agentes culturais e desportivos ou os alunos das escolas de cada cidade.

É nos pequenos municípios que reside o segredo da iniciativa, o registo em livros de mais alvas páginas como garante de memórias mais perenes! Ouvir o testemunho de crianças que tenham experienciado as 4 Cidades, hoje já ho-

mens, é ouvir um relato apaixonado de descoberta de outras pessoas, outras realidades, o fascínio das diferenças, mas também das semelhanças, reforçando a identidade de cada um, mas também uma identidade comum.

É um projeto que nos coloca perante uma original enciclopédia de sentidos e de sentires, de uma âncora coletiva, autêntico viveiro de cooperação, que tem nos domínios da educação e da cidadania o seu real âmagô.

Este ano, brindamos ao sucesso do nosso projecto, celebramos a memória colectiva, material e imaterial, e assumimos orgulhosamente a nossa identidade, singular e colectiva em Montemor-o-Novo, com a presença dos alunos da escola básica do primeiro ciclo de Alcaria e Castelejo, em representação de todos os alunos do concelho, respetivos professores e autarcas. ■



PRINCÍPIO 2

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades.

GONDOMAR

Gala Laços Solidários

Enquadrado no Plano Estratégico Municipal para a Educação Especial (2015/17), a Câmara Municipal de Gondomar, organizou no passado dia 10 de fevereiro de 2017, a 2ª Gala “Laços Solidários”, enquanto evento associado a uma causa solidária, que deu a conhecer boas práticas na área da Educação Especial.

Neste evento, organizado em parceria com a Associação Social de Silveirinhos (ARCSS) e que contou com a presença de mais de 600 pessoas, foi dinamizada uma peça de teatro/espetáculo, dividida em vários atos.

Cada ato foi representado por um grupo de alunos (com e sem necessidades educativas especiais, dos 2 aos 19 anos) que representou o respetivo Agrupamento de Escolas, numa diversidade de apresentações (dança, canto, expressão, teatro, música), congregando-se num espetáculo único e inclusivo.



reflexão sobre a convivência com a DIFERENÇA em sociedade, partindo de dentro para fora

Em “LAÇOS”, o tempo e o espaço perdem forma e a ação transportaram-nos para o universo dos contos infanto-juvenis, onde se transmitem importantes lições e valores. Os conflitos vividos pelos personagens levam os presentes a uma reflexão sobre a con-

vivência com a DIFERENÇA em sociedade, partindo de dentro para fora, da auto-análise, sem filtros.

Por onde vagueia, realmente, a Intolerância? Pela comunidade? Famílias? Nas próprias pessoas com deficiência ou necessidades especiais?

Mais do que uma história, LAÇOS aflorou as muitas faces do preconceito, com recurso ao ridículo, ao riso, ao (des)ajustamento emocional e à dádiva. Por isso, em palco não há carimbos, não há estereótipos, não há rótulos, há, simplesmente, PESSOAS... ■

PRINCÍPIO 20

“A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objectivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.”

GUARDA

A terra da escrita

“A Terra da Escrita” é um projeto do Município da Guarda e Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço em parceria com os Agrupamentos de Escolas do Concelho que tem por objetivo divulgar e promover os escritores locais nas escolas e jardins-de-infância.

O projeto, de continuidade, teve início no ano letivo 2014/2015 e os autores promovidos nesse ano foram Vergílio Ferreira, Augusto Gil e Daniel Rocha. No ano seguinte deu-se atenção a José Augusto de Castro, Adriano Vasco Rodrigues e Jorge Carvalheira. No corrente ano letivo (2016/2017) os autores destacados são João Bigotte Chorão, António Monteiro da Fonseca e Manuel A. Domingos. O critério tem sido o de promover um autor com reconhecimento nacional, outro regional e um autor da nova geração, que possa ir às escolas partilhar ideias com os alunos.

O Plano de Atividades passa pela edição de um livro, por oficinas de papel e de encadernação, “Hospital dos livros”, oficinas de introdução à tipografia, oficinas de Ilustração, encontros com os escritores, oficinas de

escrita, exposições com visitas guiadas e criação de trabalhos com base nas obras dos autores e exposição dos mesmos. O Terra da Escrita é elaborado em articulação com os Agrupamentos de Escolas que escolheram as ações que poderiam ser incluídas no plano de atividades e sugeriram outras (tertúlias, conferências, etc). Pretende-se com o projeto tornar conhecida da comunidade educativa a obra de autores ligados à Guarda por nascimento ou pelos afetos, sensibilizar alunos e professores para a importância do trabalho literário dos autores locais e desenvolver, junto dos alunos, laços de identificação com a vida e obra de autores da Guarda ou que escreveram sobre a nossa terra num sentido de preservar e divulgar a Identidade da Guarda fomentando, assim, o sentido de pertença à comunidade através da língua e da literatura e estimulando o espírito crítico em relação ao trabalho criativo de autores conterrâneos. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade pessoal e complexa.



LAGOA - AÇORES

O património azulejar abordado em formação no concelho de Lagoa

A arte azulejar ganhou tradição em Portugal por influência dos árabes que, para as terras que conquistavam, traziam os mosaicos para decorar as paredes dos seus palácios conferindo-lhes brilho e ostentação. Sendo uma manifestação artística tipicamente portuguesa, nos Açores, inicialmente, os azulejos eram importados sobretudo do Continente, destinados a alguns edifícios religiosos e casas nobres. Só em meados do século XIX é que a produção local de azulejo assume importância, especialmente no concelho de Lagoa. Reconhecendo o valor do azulejo de fachada para o património local e o seu historial singular a nível arquipélago, a autarquia tem trabalhado em prol da sua valorização e preser-



vação, estando em apreciação pública a proposta de inclusão de normas regulares de salvaguarda do património azulejar no Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação e Taxas. De forma a sensibilizar e divulgar este património, a Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira acolheu em março a formação intitulada “Azulejaria de Fachada”. Decorrendo em parceria com a Associação Histórias Sábias, a ação foi ministrada por Francisco Queiroz, Doutor em História da Arte pela Universidade do Porto e coordenador adjunto da linha “Heritage, Culture and Tourism” do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade da Universidade do Porto. O formador

abordou a azulejaria aplicada à arquitetura portuguesa do século XIX e do início do século XX. Seguindo uma abordagem interdisciplinar, realizou-se uma análise histórica, artística e iconográfica, abordaram-se os artistas, as fábricas e a integração na arquitetura. As questões relativas aos pavimentos cerâmicos, assim como as estátuas, os ornatos em faiança e terracota usados para decorar fachadas e jardins, foram igualmente debatidos. Considerando a história da cerâmica no concelho lagoense, Francisco Queiroz falou das questões relativas à produção, conservação e restauro de exemplares localizados no município, possibilitando aos formandos uma visita in loco à fachada da antiga fábrica de Bernardino da Silva e outros espaços com fachada em azulejos.

Esta formação distingue-se em relação a outras formações sobre azulejaria que já foram realizadas em Portugal pela sua particular atenção à azulejaria de fachada, mas também pelo facto de ter sido direccionada para a realidade local e regional e para o ressalto da produção açoriana. ■



PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e co-responsável. Para este efeito, o governo local deverá(...) promover as actividades de formação em valores éticos e cívicos.

LISBOA

Vidas e Memórias de Bairro – oficinas comunitárias da memória

Este é um projeto da Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX) dirigido à população idosa e que tem como objetivo recuperar, preservar e divulgar histórias de vida, testemunhos, relatos e memórias importantes sobre os bairros e freguesias de Lisboa. Em 2015/2016 foi desenvolvido enquanto projeto-piloto na Biblioteca da Penha de França. Dado o sucesso o projeto foi mantido em funcionamento em 2016/2017. Em 2017 foi ainda possível implementar esta Oficinas Comunitárias da Memória, na Biblioteca de Marvila

O projeto foi pensado em torno de quatro conceitos operativos: território, histórias de vida, memória (individual / coletiva) e património (material / imaterial). Estes conceitos são estruturantes para o projeto e são o suporte teórico a partir do qual se construiu a metodologia do mesmo.

As memórias e histórias de vida das pessoas mais idosas podem constituir um importante contributo para a reconstituição da história e da identidade das comunidades a que pertencem. Os mais velhos habitantes da cidade de Lisboa assistiram e vivenciaram mudanças urbanísticas, sociais e económicas ao longo do século XX, sendo o seu testemunho insubstituível se quisermos entender realmente o efeito des-

sas transformações na vida quotidiana das pessoas que habitam a cidade.

A partilha de memórias e de histórias tem efeitos muito positivos, tanto a nível individual como a nível comunitário. Os efeitos da rememoração de histórias de vida em quem as conta são atualmente cientificamente reconhecidos e, por isso, são usadas com fins terapêuticos no aprofundamento da capacidade reflexiva do sujeito e no incremento da sua autoestima.

Nos bairros e freguesias de Lisboa, muitos deles habitados por uma grande percentagem de pessoas idosas, as bibliotecas, enquanto centros comunitários de acesso e partilha de informação e conhecimento e de aprendizagem, querem ir ao encontro das necessidades da população local. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa... A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais





LOULÉ

“Bora Lá... ao Parque!”

Aconteceu no dia 22 de Abril de 2017, das 15h às 20h. O Parque Municipal de Loulé foi um espaço cheio de vida e de alegria. O Grupo de trabalho “Encontros Locais” da Rede Municipal Loulé, Cidade Educadora, composto pela Casa da Primeira Infância, Casa da Cultura de Loulé, Rugby Clube de Loulé, Associação Satori, Escola Secundária, Centro de Formação de Professores do Litoral à Serra, com a colaboração da Câmara Municipal de Loulé organizou o Encontro Bora Lá ao Parque com o objetivo de partilhar com a população da cidade, e mais quem quis aparecer, as atividades que costumam desenvolver ao longo do ano, em estreita relação de vizinhança. Os participantes só tiveram de vestir blusa azul. O evento foi aberto a todos, com a certeza que jovens, crianças, adultos e famílias passaram uma belíssima tarde no Parque Municipal de Loulé, assinalando simultaneamente o Dia Mundial da Terra e o Mês Internacional da Prevenção dos Maus Tratos na Infância. O programa

foi aliciante, com atividades desportivas, orientais, artísticas, ambientais e literárias.

trabalhar em conjunto, procurando fazer algo para que a comunidade se sinta parte

Uma experiência de todos para todos, num processo de integração das instituições vizinhas que já se estão a acostumar a trabalhar em conjunto, procurando fazer algo para que a comunidade se sinta parte dessas mesmas instituições e do espaço que partilham: o parque municipal. ■

PRINCÍPIO 20

A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objectivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.

LOURES

LRS Integra – Todos fazem parte

No sentido de Assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência a Câmara Municipal de Loures realizou, entre 31 de novembro e 7 de dezembro de 2016, a iniciativa **LRS Integra – Todos fazem parte**. Durante uma semana realizou-se um conjunto de atividades que possibilitaram que a comunidade experimentasse/vivenciasse as limitações de quem vive diariamente com uma deficiência/incapacidade:

- Jantar “**Despertar Sentidos**” Este evento foi dirigido aos representantes das entidades locais e realizou-se em total escuridão.
- Exposição “**Experimentar Emoções**” Esta exposição foi cedida pela Ordem dos Psicólogos e permitiu aos visitantes vivenciar e reconhecer as emoções básicas do Ser Humano.
- Espetáculo “**Memento**” Espetáculo de rua dinamizado pela Companhia CIM em dois locais do Concelho.
- “**Nadar com Todos**” Ação dinamizada nas Piscinas Municipais com a participação dos alunos de escolas básicas do Concelho.
- Exposição de Pintura Coletiva de artistas com deficiência “Encontros Contemporâneos”.
- Animação de leitura na Bibliotecas Municipais com histórias alusivas a temas ligados à diferença.
- Encontro “**Inclusão: Resistir pela Educação que Queremos**”, com a participação do Presidente da Associação de Professores de Educação Especial.
- Espetáculo “**Todos fazem parte**” com o Grupo de Teatro da CRINABEL e o Conservatório D’ Artes de Loures.

Esta iniciativa permitiu estimular o debate e reflexão acerca desta temática de uma forma abrangente, tendo desenvolvido as ligações entre os serviços internos da Autarquia em torno de um mesmo objetivo. Para além disso, foram criadas as condições para que a comunidade vivenciasse situações que de alguma forma suscitaram uma tomada de consciência acerca das limitações inerentes a algumas incapacidades.

Somente foi possível levar a cabo as atividades acima referidas com o estabelecimento das seguintes parcerias:

- GESLOURES
- Escolas do Concelho
- IPSS's
- Bombeiros Voluntários de Sacavém
- Ordem dos Psicólogos
- CRINABEL
- Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência
- Conservatório D'Artes de Loures
- Associação de Professores de Educação Especial ■



PRINCÍPIO 1

...A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspetos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares. Para o planeamento da cidade, tomar-se-ão as medidas necessárias tendo por objetivo suprimir os obstáculos de todos os tipos incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade.



MATOSINHOS

Escolicidade: primeiros passos de um projeto integrador

A Educação é um desafio complexo que envolve todos e cada um. Embora a adesão de Matosinhos à Rede Internacional das Cidades Educadoras seja recente, já é longo o percurso da autarquia na promoção da interligação entre a escola e a cidade e o cultivo de valores sociais, educacionais e atitudinais, promotores de uma cidadania participativa e inclusiva.

Há um provérbio africano antigo que dizia que é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. Face à realidade atual, podemos dizer que é preciso uma cidade inteira para educar uma criança. Esta cidade, para cumprir este grande objetivo, deve ser integradora, coesa, inclusiva. É com esta missão que a autarquia de Matosinhos tem vindo a construir a sua cidade educadora.

Têm sido assumidos dois principais princípios para a concretização deste objetivo. Um dos princípios prende-se com a articulação. Uma cidade educadora deve criar redes de relação e de comunicação entre as instituições da comunidade e a Escola, de forma facilitar a criação de sinergias e a partilha de práticas, atividades e projetos. Considera-se igualmente que a articulação deve ocorrer dentro da própria autarquia, com linhas de ação concertadas interna e externamente. Este foi o primeiro passo adotado para a construção do Município Educador. Atualmente, no final de cada ano letivo, é enviada para as escolas uma grelha com todas as propostas de ações da autarquia, previamente articuladas, para que as Esco-

las possam adequar e incorporar as atividades que vão ao encontro das suas necessidades e interesses.

O outro princípio adotado no caminho para a construção da nossa cidade educadora prende-se com a partilha de conhecimento. A divulgação das ações de cada um, a visibilidade atribuída a todos os elementos da comunidade e o protagonismo que todos devem ter na construção de um município integrador, são as ações valorizadas no concelho. A construção de uma *newsletter* mensal procura promover a proatividade das instituições, a iniciativa e a valorização do trabalho de todos e, principalmente, a construção de um sentimento de identidade e de pertença a um município em que o todo resulta da soma, da articulação e da valorização das partes! ■



PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão o exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

MIRANDA DO CORVO

ORA PONHA AQUI O SEU PEZINHO

O país e sobretudo o interior defrontam-se atualmente com o problema do envelhecimento da população, exigindo das comunidades respostas multidisciplinares que alarguem as possibilidades de informação e intervenção, tendo em vista a promoção do bem-estar dos cidadãos mais idosos.

As políticas municipais de âmbito social têm agora novos desafios, combinando respostas clássicas de apoio a lares e centros de dia com suporte a iniciativas que respondam aos anseios de idosos mais saudáveis, com níveis mais elevados de escolaridade e portanto mais exigentes em termos da sua participação na comunidade. A velhice ativa é pois o grande desafio deste milénio.

O envelhecimento saudável enfatiza uma abordagem que reconhece os direitos à igualdade de oportunidades e de tratamento. Esta abordagem promove uma atitude positiva para envelhecer, procura quebrar estereótipos e mudar as atitudes face ao envelhecimento.

Partindo destes pressupostos o Município de Miranda do Corvo decidiu promover a iniciativa “Ora ponha aqui o seu pezinho – workshop de dança para seniores”. Este projeto tem como objetivo promover o envelhecimento ativo, combater a inércia e contribuir para a prevenção da diminuição da mobilidade, através do estímulo da atividade física, intelectual e criativa.

Estas sessões são também um convite aos participantes para aprofundarem o conhecimento dos seu próprio corpo e das suas potencialidades, despertando emoções positivas, contribuindo deste modo para o aumento da autoestima e do bem-estar.

“Ora ponha aqui o seu pezinho” destina-se a maiores de 60 anos e decorre uma vez por mês na Casa das Artes, permitindo também ao participantes usufruir deste equipamento cultural do concelho como protagonistas e não como mero espetadores. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade. O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.



MOURA

Câmara Aberta na Suíça



Considerando o interesse de que se revestem as iniciativas de descentralização do poder político, tendentes a reforçar os laços com as populações e de levar mais além a sua identidade, a Câmara Municipal de Moura aprovou a realização da iniciativa Câmara Aberta.

A iniciativa Câmara Aberta tem um carácter periódico e temático e implica a realização de diversas iniciativas de carácter específico fora da sede de concelho, tendo inclusive ido até Lisboa e à Suíça ao encontro dos naturais do concelho aí residentes.

Entre 17 e 19 de fevereiro, a oitava edição da Câmara Aberta da Câmara Municipal de Moura decorreu na Suíça.

A Câmara Municipal de Moura estava oficialmente representada pelo Presidente da Câmara, Santiago Macias, e pela Vereadora Maria do Céu Rato. Da delegação fizeram parte músicos, técnicos municipais e um jornalista da Rádio Planície.

No dia 17, a comitiva teve oportunidade de visitar uma unidade agrícola.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

(Viver em Igualdade – Ser Socialmente Responsável)

la onde trabalham maioritariamente mourenses e onde contactou perto de uma dezena de trabalhadores portugueses que aí trabalham, continuamente ou de forma sazonal, e uma adega onde também trabalham alguns naturais do concelho de Moura. À noite, o Presidente da Câmara parti-

No sábado de manhã, a comitiva visitou a Maison du Peuple de Renens onde conversou com portugueses à frente do movimento associativo suíço, ficando a conhecer o dinamismo dos portugueses emigrados e a sua importância nas dinâmicas das povoações onde residem.

À tarde, decorreu o encontro com naturais do concelho de Moura, em Préverenges, num encontro onde duas centenas e meia de mourenses conviveram e deram a conhecer a sua história através das múltiplas entrevistas à Radio Planície, entidade parceira desta iniciativa, que transmitiu o encontro em direto.

Esta animada tarde contou com a preciosa participação do Duo Brenhas, de José Limpo e José Raul, e também com os fadistas Fernanda Oliveira, Inês Gonçalves e João Limpo.

No domingo, foi a vez de visitar o Museu do Comité Olímpico Internacional, numa visita guiada levada a cabo por Jorge Felisberto Lopes, convidado da 9.ª edição do Mouralumni. ■

reforçar os laços com as populações e de levar mais além a sua identidade

cipou num convívio para conhecimento de questões que preocupam os mourenses na Suíça.



PRINCÍPIO 19

O município deverá garantir uma informação suficiente e compreensível e encorajar os seus habitantes a informarem-se.

Em 2013 o Município de Oliveira de Azeméis (MOA) implementou o seu **I Plano Municipal para a Igualdade e Responsabilidade Social**. A Estratégia Municipal reconheceu que, para promover efetivamente os princípios da Igualdade, Cidadania e da Responsabilidade Social no Município de Oliveira de Azeméis seria necessário integrá-los de forma transversal nas diversas áreas e domínios da intervenção autárquica, nomeadamente no Urbanismo, Habitação e Ambiente, Educação, Saúde e Ação Social, Cultura, Desporto, Juventude e Lazer, Gestão de Pessoas, Comunicação e Cidadania Participativa, bem como na Mobilidade e Segurança, de acordo com o conceito de mainstreaming de género preconizado internacionalmente.

Em 2016, foi galardoado com o “Prémio Viver em Igualdade”. Este prémio, atribuído pela CIG, visa distinguir aqueles municípios que, pela sua postura e trabalho desenvolvam boas práticas na integração da dimensão da Igualdade, Cidadania e Não Discriminação, quer na sua organização ou funcionamento, quer nas atividades por si desenvolvidas. Esta distinção veio reconhecer o desempenho das políticas do MOA e





posicionou-o como um dos melhores nesta matéria.

Dando continuidade à estratégia municipal foi aprovado, em janeiro de 2017, o II Plano Municipal para a Igualdade e Responsabilidade Social (2017-2019), onde os objetivos propostos e as medidas a implementar continuam a ser pensados em duas vertentes de intervenção. Na vertente interna, o objetivo é o de alertar para a importância do bem-estar e motivação profissional dos/as trabalhadores/as como fator catalisador de melhoria na produtividade e na qualidade do serviço público prestado. Já na vertente externa, de relação do MOA com a comunidade, o objetivo é o desenvolvimento e implementação de medidas que promovam uma verdadeira igualdade entre homens e mulheres, reforçando a política municipal de promoção da igualdade de género e responsabilidade social nas organizações.

No âmbito da sua Missão, enquanto entidade pública, o MOA procurará elevar cada vez mais alto os valores do respeito e da tolerância, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais coesa, eliminando estereótipos e preconceitos capazes de minar a união entre as pessoas.

Só assim haverá progresso. Só assim a democracia será plenamente vivida na realidade quotidiana. ■

PRINCÍPIO 1

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece.



PALMELA

PAINEL INTERGERACIONAL DE AZULEJOS

Flores ... muitas flores da Arrábida

– Entrecruzares de vivências, saberes e afetos

No espaço exterior do CRJ – Centro de Recursos para a Juventude de Palmela, o Painel Intergeracional de Azulejos, realizado por crianças, jovens e população idosa é um projeto coletivo que valoriza o Envelhecimento Ativo, a Educação ao Longo da Vida, o Diálogo e a Relação entre Gerações, reforçando Palmela, Município de todas as IDADES. Desenvolvido em 2016, o projeto motivou as diferentes gerações à descoberta do património azulejar do concelho e à abordagem do bem imaterial Arrábida, acontecendo a partir de anteriores experiências intergeracionais entre elas, a **Instalação de Rua “Flores ... Muitas Flores”** a partir de materiais de desperdício, patente no Terraço do Mercado Municipal de Palmela em 2015.

As flores da Arrábida, representadas simbolicamente pelas diferentes idades povoam o concelho, incorporam o logótipo e objetivos do Projeto Educativo Local de Palmela (PEL), enriquecendo e articulando as aprendizagens formais e informais, reforçando a abertura da Escola à comunidade, fazendo acontecer a Educação, no e a partir do território, como um direito de todos/as e ao longo da vida.

Este painel reforça a identidade local e representa a importância de um Município para e com as Pessoas, bem como, a convicção que é possível facilitar o Envelhecimento Ativo, bem-sucedido, perspectivado como um processo natural e uma oportunidade, com vista à

alteração de ideias mais negativas e alguns estereótipos do que é envelhecer, através da articulação e conjugação de esforços dos diferentes agentes de desenvolvimento social.

As flores da Arrábida traduzem oportunidades de partilha de vivências, de experiências e de aprendizagens mútuas Entre Gerações, facilitadoras da compreensão e do respeito pela diversidade e pluralidade de ideias, interesse e escolhas.

O projeto teve como parceiros: EB António Matos Fortuna, de Quinta do Anjo, “Florir os Saberes” – Escola Secundária de Palmela, o ACES Arrábida – Saúde Escolar, Associação de Idosos de Palmela, Santa Casa da Misericórdia de Palmela, Teatro O Bando, Grupo Coral “1.º de Maio” do Bairro Alentejano, Junta de Freguesia de Palmela. Visitas ao Espaço Fortuna – Artes e Ofícios – Quinta do Anjo; Oficinas de conceção, o desenvolvimento dos desenhos e pintura em azulejo, de abordagem medicinal das flores da Arrábida e Visitas ao Teatro O Bando, com a dinamização de atividades intergeracionais foram alguns dos seus momentos. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não apenas enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projectos comuns e partilhados entre pessoas de idades diferentes. Estes deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá no carácter intergeracional e na exploração das capacidades e valores próprios de cada idade.

PAREDES

Festas da Cidade e do Concelho

O concelho de Paredes é um território fortemente marcado pela tradição religiosa. A festa aos seus santos constitui um dos fortes pontos identitários, fomentando o sentimento de pertença da sua população.

As denominadas “Festas da Cidade e do Concelho de Paredes” que decorrem no mês de julho, têm as suas raízes longínquas e são intemporais para comunidade paredense. Bastante significativas, em termos culturais, são também um polo de atração e desenvolvimento local.

Estas festas contemplam duas dimensões distintas, a religiosa e a profana, mas que se complementam.

A parte religiosa, com os seus aspetos mais característicos: o cumprimento das promessas individuais ao Santo, a missa com o sermão solene e a majestosa procissão que tem a particularidade de integrar os andores dos santos padroeiros das 24 paróquias do concelho, com especial destaque para o Divino Salvador, padroeiro da cidade.

Deste modo, a representatividade aliada à identidade local, junta, num só espaço e momento, todo um concelho.

A parte profana, engloba espetáculos musicais, mostras de artesanato,



PENALVA DO CASTELO

Rede de Percursos Pedestres educa e reforça Identidade Local

A Câmara Municipal em parceria com Juntas de freguesia, Associações locais, Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo e apoio dos Bombeiros Voluntários / Unidade de Cuidados à Comunidade Pena D’Alva, promove anualmente a dinamização dos cinco Percursos Pedestres do concelho, com momentos de animação e recriação histórica.

A Câmara Municipal entendendo o Património como um projeto de cidadania, tem procurado apelar à participação e envolvimento da população através da sensibilização para a importância da sua preservação, salvaguarda e valorização.

A ideia da dinamização de recriações históricas, durante a realização dos percursos pedestres, é dar a conhecer o património material e imaterial das freguesias e localidades onde se

insere, convidando à participação ativa na descoberta de uma herança cultural comum, implicando o envolvimento da comunidade com o património cultural local. Os objetivos principais são reforçar os sentimentos de identidade cultural, de memória coletiva e de afirmação de um património comum cuja riqueza reside na sua diversidade.

O património justifica animação, e é neste sentido que é importante continuar a dar “vida” à “Rede de Percursos Culturais”. A particularidade deste tipo de animação é o facto de envolver várias gerações que vivem e trocam experiências relacionadas com as tradições e património local. Deste modo permite a sensibilização dos envolvidos e uma crescente consciencialização da importância da sua preservação consti-



tuindo um valioso legado histórico-cultural para as gerações vindouras. Esta aposta na diferenciação, da animação dos Percursos Pedestres, constitui momentos de diversidade cultural e a reapropriação dos vestígios culturais do passado, que tem atraído cada vez mais participantes, curiosos e apaixonados pelo contato com a natureza e tradições locais. ■



barracas com venda de diversos produtos, diversões e fogo-de-artifício, integra também as diversas associações culturais e recreativas concehlias, nomeadamente as bandas filarmónicas e os ranchos folclóricos. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.

PÓVOA DE LANHOSO

Meu amigo sénior/Olimpíadas intergeracionais

Reputando as atividades intergeracionais como uma mais-valia quer para os mais jovens, quer para os seniores, a autarquia implementou um projeto base, do qual resulta um conjunto de atividades e ações que evidenciam resultados muito positivos.

Meu Amigo Sénior é um projeto de intervenção social que tem na escola secundária o seu principal parceiro. Resumidamente, pretende-se fazer um “match” entre os alunos e utentes dos centros sociais, sem que estes tenham qualquer relação familiar ou de amizade. O princípio base é cada aluno “apadrinhar” um idoso com o qual assume o compromisso de dinamizarem ações conjuntas. Atividades que pretendem estimular a interação entre estas duas gerações, seja através da partilha de experiências seja na realização de jogos, dramatizações e tarefas no âmbito das dinâmicas das instituições/escola.

Uma das ações de maior sucesso resultantes da implementação deste projeto são as **Olimpíadas Intergeracionais**, onde se casa a vertente social e do desporto ao nível da igualdade de oportunidades. Essencialmente são criadas equipas intergeracionais que competem na modalidade de Boccia, criando-se um campeonato concelhio entre os vários centros sociais. Este é um desporto muito apreciado pelos mais velhos, pois para além de ser competitivo e de fácil adaptação, é muito estimulante do ponto de vista mental e motor. No espírito destas olimpíadas está a promoção e a consciencialização para a



PRINCÍPIO 1

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.



prática do desporto, sem fronteiras sem idades e sem géneros pré definidos. ■

PRINCÍPIO 3

Construir uma cidade que encoraja o diálogo e a ação entre gerações.



SANTA MARIA DA FEIRA

Reinventar o Traje das Fogaceiras

Reinventar o Traje das Fogaceiras é um projeto educativo que pretende a recriação do traje das fogaceiras, de forma a permitir que os participantes vivam a tradição da Festa das Fogaceiras numa vertente lúdica e de intervenção.

A **Festa das Fogaceiras** teve origem num voto ao Mártir S. Sebastião, feito pelo povo da Terra de Santa Maria há mais de 500 anos, numa altura em que a região teria sido assolada por um surto de peste que dizimou parte da população. Em troca de proteção, o povo prometeu, em cada dia 20 de janeiro, uma procissão e a oferta de um pão doce e delgado, habituado a ser confeccionado para ocasiões especiais: a fogaça. No cortejo e procissão, as atenções recaem, naturalmente, sobre as meninas fogaceiras,

segunda a tradição, crianças impúberes provenientes de todo o concelho, vestidas e calçadas de branco, cintadas com faixas coloridas, que levam à cabeça as fogaças do voto, coroadas de papel de prata de diferentes cores, recortado com perfis do castelo.

Este projeto convida as escolas EB1, Jardins-de-infância e IPSS de todo o concelho de Santa Maria da Feira, a recriar de forma artística o traje tradicional das fogaceiras, intervindo num vestido branco usando os mais diversos materiais, como a cortiça, jornais, tampas, tintas ou tecidos. Os trajes realizados são apresentados numa exposição coletiva a decorrer nos festejos da Festa das Fogaceiras e, posteriormente, noutros locais de interesse. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta torná-la-á única e será a base de um diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

SANTARÉM

Consciencialização para um desenvolvimento sustentável

A sensibilização é uma primeira aproximação a um tema, conseguida muitas vezes através do despertar do interesse e afetividade pelo mesmo, fomentando a descoberta, o questionamento, a consciencialização e por último, a valorização.

O Desenvolvimento Sustentável é um conceito abrangente, que implica a preocupação pela qualidade de vida das pessoas no presente e das gerações futuras, mantendo o respeito pelo Ambiente, conservando a Natureza e a Biodiversidade, a longo prazo.

- importância da proteção de árvores autóctones
- importância da preservação da biodiversidade e ecossistemas associados
- importância do uso eficiente dos recursos, expondo a possibilidade de um resíduo ser um recurso
- importância da reabilitação de recursos hídricos, na preservação da biodiversidade associada.

O plano tem por objetivo criar uma oferta educativa que promova o compromisso de futuros cidadãos com boas práticas ambientais.

Projeto Raízes da Sustentabilidade

Esta ação de plantação teve o desígnio de dar a conhecer à comunidade escolar a importância das espécies autóctones, enquanto árvores mais resilientes, que contribuem para a conservação da Natureza e da Biodiversidade, produção de oxigénio.

Projeto Resíduos são Recursos "Do Montado à Rolha"

As ações contam com a apresentação de um vídeo animado em português, intitulado "David na Aventura da Cortiça", que relata a história de uma rolha e de um menino – o David. A rolha de cortiça convida David a conhecer o fantástico mundo da cortiça. O intuito dos alunos é promoverem uma recolha de rolhas de

cortiça para reciclagem, a reverter a favor do programa Green Cork. "Recolha de Pilhas a favor do IPO"

Para apoiar o Peditório Nacional de Pilhas e Baterias Usadas a favor do Instituto Português de Oncologia (IPO). A importância da separação dos resíduos domésticos para reciclagem.



Projeto Reabilitar Troço a Troço

O Projeto Reabilitar Troço a Troço sendo um projeto de capacitação para a inovação na gestão sustentável da água, aliado à dinâmica criada de sustentabilidade local, posiciona o Município de Santarém como pioneiro e visionário em estratégias públicas. Esta ação tem o propósito de capacitar para a realização de uma posterior ação de campo, onde é realizada a reabilitação fluvial de um troço de linha de água, através da plantação de espécies autóctones.

Este projeto conta com a especial colaboração das Juntas de Freguesia, proprietários confinantes com as linhas de água e Programa floresta Comum. ■

PRINCÍPIO 8

O ordenamento do espaço físico urbano deverá estar atento às necessidades de acessibilidade, encontro, relação, jogo e lazer e duma maior aproximação à natureza.

SANTO TIRSO

MIECST – Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso

AO Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso (MIEC) é o único museu de escultura ao ar livre em Portugal, fazendo com que Santo Tirso seja aclamado como a capital portuguesa da escultura contemporânea e da arte pública.

O MIEC teve origem numa proposta formulada pelo escultor Alberto Carneiro ao município de Santo Tirso, em 1990, para a realização de um conjunto de simpósios de escultura ao qual estivessem subjacentes temáticas ligadas à arte contemporânea, em particular, à escultura pública. Após a realização de dez simpósios, resultou uma coleção de 54 esculturas que constituem um património único a nível nacional.

Aproveitando a singularidade da sua natureza e da relação privilegiada que essas peças estabelecem com o espaço que ocupam, o MIEC procura assumir-se como um lugar plural de forte interação entre os cidadãos e a arte. O caráter identitário ímpar das suas 54 peças escultóricas, distribuí-

das pelos espaços e jardins da cidade, parte de uma raiz comum: o espaço ao ar livre para o qual foram destinadas foi sempre o ponto de partida e chegada da sua conceção.

O MIEC é, hoje, uma referência no panorama artístico internacional e uma aventura sem limites para quem aceitar o desafio da sua visita. Conhecer a sua coleção de esculturas ao ar livre é aceitar entrar num labirinto de formas, cores, volumes imponentes ou passagens discretas, figuras desconcertantes ou frestas luminosas fazendo com que as necessidades da nossa imaginação ultrapassem o alcance dos nossos braços.

Até 28 de maio estará patente na sede do MIEC, um projeto da coautoria dos arquitetos Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura, a exposição “Quinze Escultores”, que pretende revelar um pouco da obra realizada pelos 15 escultores portugueses representados no Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso. ■



PRINCÍPIO 7

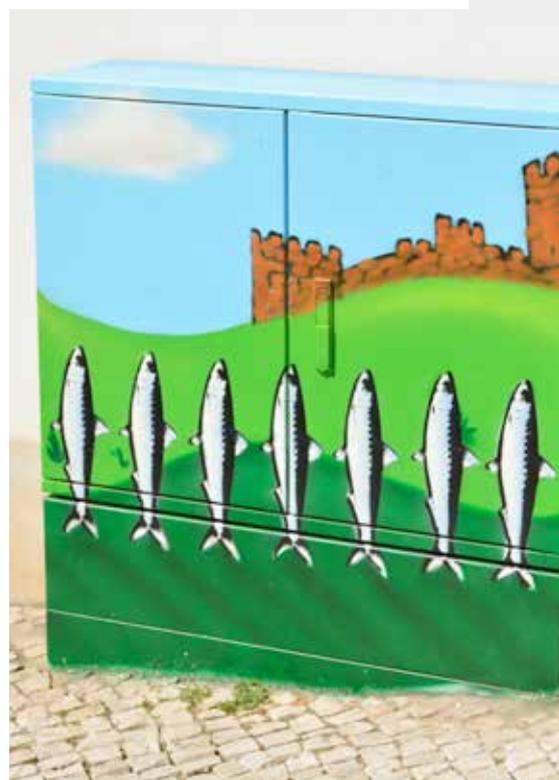
A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa (...). Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

SEVER DO VOUGA

Concurso de Ideias

“Lança o Teu Futuro!” Alunos vão aprender a transformar ideias em negócios

O Mês de março foi o mês de trabalhar o Concurso de Ideias “Lança o Teu Futuro!”, organizado pelo Vouga-Park – Centro de Inovação, em parce-



ria com o CATEC – Campo Tecnológico da Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro bem como a Sanjotec. Com o objectivo de sensibilizar os jovens para o empreendedorismo, os 20 alunos participantes da Escola Profissional de Aveiro e Agrupamento de Escola de Sever do Vouga receberam de profissionais especializados e ouviram testemunhos de empreendedores. Depois deste período de aprendizagem, os alunos vão apresentar as suas ideias de negócio, numa cerimónia aberta à comunidade que irá decorrer no dia 21 de Abril, onde será co-



nhecida a ideia vencedora. Ao longo deste mês de março, os alunos tiveram oportunidade de trabalhar com profissionais que transmitem conhecimentos e ferramentas que possibilitam transformar ideias em negócios. Nesta segunda edição, concorrem 10 ideias de diferentes.

No Dia 21 de Abril será o evento final onde estes empreendedores irão apresentar as suas ideias a um júri conceituado. ■

PRINCÍPIO 3

Construir uma cidade que encoraja o diálogo e a ação entre gerações

SILVES

Arte Urbana

Na sequência da elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal, efectuado por uma comissão saída do Conselho Municipal de Educação e aprovada pela Câmara Municipal, onde recorrendo a vários técnicos (internos e externos) se projectou a acção de Silves no que diz respeito à Educação, foi definido como um dos pilares da política educativa do Município de Silves a Arte Urbana, uma vez que consideramos que esta expressão artística tem granjeado uma admiração crescente junto da população, assumindo-se como educação não formal.

Aproveitando sinergias já existentes, deu-se início a uma colaboração mais próxima com parceiros externos donde destacamos a estreita colaboração com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, bem como com o Agrupamento de Escolas de Silves, com ganhos recíprocos no que diz respeito à prevenção do risco e perigo junto das nossas crianças e jovens.

No âmbito das Comemorações do Dia da Cidade Educadora, o Município desenvolveu uma série de atividades integradas no princípio da identidade, entre elas e no seguimento dos pilares do Plano Estratégico Educativo Municipal, o Projeto de Arte Urbana Juvenil “Silves, a cidade que se reconstrói com todos, todos os dias...”, em parceria com um artista reconhecido nesta área Bambi. Conscientes da importância crescente da arte urbana como forma de expressão artística e valorização do património urbano, o Município de Silves pretende incentivar esta manifestação integrando-a na estratégia cultural e educativa definida para a médio prazo.

Este projecto consistiu na pintura com graffiti das caixas de electricidade dispersas pela cidade, com particular incidência nas ruas centrais. Para levar a cabo esta acção foi convidada uma turma de artes da Escola Secundária de Silves, que pron-

tamente aceitou o desafio. Tendo os alunos sido apoiados pelos professores e pelo artista para a realização deste trabalho.

Considerando o princípio da identidade, foi solicitado que as obras tivessem como temática elementos típicos do concelho. Atendendo ao sucesso desta iniciativa, o Município pretende alargar o seu âmbito para além do centro da cidade, contribuindo para o embelezamento de elementos inestéticos que integram a paisagem urbana. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e ser a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens devem ser compatíveis com os modos de vida internacionais. Poder assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Programa educativo » Educar para a Cultura

Envolver as crianças e os adultos, as famílias e as escolas no património das Linhas de Torres é o objetivo do programa educativo do Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT). As atividades propostas pretendem dar a conhecer este património histórico, fomentar o respeito pela salvaguarda e proteção dos sítios que fazem parte da nossa herança cultural e educar para a cidadania e para a integração social. Entre as atividades que integram o programa educativo destacam-se o Peddy Paper: Xequemate a Napoleão, as visitas (Re)criativas, Lugares que contam história e o Jogo dos Generais.

O serviço educativo está, também, disponível para apoiar os professores a tirarem o maior partido do ambiente histórico e natural que o Circuito do Alqueidão proporciona, independentemente da disciplina que lecionem: História, Português, Inglês, EVT, Desporto, Ciência, entre outras, projetos, clubes e oficinas. Qualquer uma delas

pode contribuir para diferentes abordagens e usos deste património singular, que é de todos.

Além das atividades anuais do programa educativo, decorrem, entre os meses de maio e outubro um ciclo de atividades intitulado Explor(A)lqueidão. Durante estes meses, o Forte do Alqueidão e o seu Circuito de Visita recebem diversas atividades com temáticas que vão desde a astronomia à ecologia e que têm como objetivo dar a conhecer e a usufruir deste espaço patrimonial sob várias perspetivas.

O CILT situa-se no centro histórico de Sobral de Monte Agraço, é um espaço museológico polinucleado que tem como objetivo salvaguardar, estudar e promover o património das Linhas de Torres enquanto sistema de defesa militar que ditou a derradeira retirada do exército napoleónico de Portugal, naquela que ficou conhecida como a 3.ª invasão francesa – um dos episódios mais marcantes da Guerra Peninsular.



PRINCÍPIO 15

Uma cidade educadora deverá saber encontrar, preservar e divulgar a sua própria identidade. Deste modo estará a fazer algo único que servirá de base a um diálogo fértil com os seus habitantes e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social.

CILT – Centro de Interpretação das Linhas de Torres

Praça Dr. Eugénio Dias, n.º 12
2590-016 Sobral Monte Agraço
T. 261 942 296

www.cilt.pt | cilt@cm-sobral.pt

De terça-feira a domingo das 10h30 às 13h00 e das 14h00 às 18h30 ■

TORRES NOVAS Memórias da História

Pelo sétimo ano consecutivo o Município de Torres Novas promove o evento Memórias da História, correspondente ao grande momento de evocação e recriação de episódios da história da vila. A edição deste ano, que se realiza entre 1 e 4 de junho, será dedicada a Manuel de Figueiredo (1568-1630), natural de Torres Novas, cosmógrafo-mor do reinocsmógrafo-mor do reino, discípulo de Pedro Nunes e mestre de matemática, cosmografia, astrologia e arte de navegação.

Desempenhou o cargo de cosmógrafo-mor do reino

Considerado um dos melhores eventos de época da Península Ibérica, as Memórias da História são desenvolvidas com um forte envolvimento da comunidade e preparação ao longo de vários meses de trabalho, destacando-se de outros eventos do género pela sua expressiva componente pedagógica, útil na transmissão de conhecimentos sobre a história local e nacional, a par do rigor histórico adotado.

Durante quatro dias é desenvolvido um programa de animação permanente, que envolve centenas de artistas, figurantes e voluntários em



performances musicais e teatrais, cortejos, danças e um conjunto diversificado de atividades lúdicas e de interpretação que asseguram a contextualização histórica e a componente pedagógica referidas.

A sua localização permite aliar elementos como o castelo, a praça 5 de Outubro ou a muralha fernandina, o património religioso situado nas imediações, bem como a malha urbana que os interliga e o rio Almonda, conferindo um cenário natural repleto de actividade no centro histórico. Visitas guiadas, oficinas e ateliers em torno dos ofícios da época, entre muitas outras experiências estão ao dispor de visitantes de todos os grupos etários.

O evento é monitorizado e avaliado anualmente, verificando um número crescente de visitantes e níveis de satisfação muito elevados, junto do público, mercadores e outros intervenientes. Em 2016 os quatro dias somaram mais de 60 mil visitantes, provenientes de todas as regiões do país, conferindo-lhe uma dimensão nacional indiscutível. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa.



TORRES VEDRAS

Requalificação do Parque do Choupal Espaço de Referência na Identidade da Cidade de Torres Vedras

A área de intervenção do Parque do Choupal assume-se pela sua importância histórica num local emblemático da memória da cidade. Com 86750 m², o novo Parque do Choupal recuperou a sua identidade enquanto espaço de referência da memória dos torrienses e permitiu a aproximação do centro histórico à zona norte da cidade, criando uma nova dinâmica social e promovendo a circulação pedonal.

As três grandes áreas de intervenção deste projeto de requalificação foram o Choupal, as margens do Rio Sizandro e o Pátio Alfazema (atual Praça Dr. Alberto Avelino). A valorização paisagística de toda a área, a ligação criada entre as margens do rio Sizandro através de duas pontes que permitem a circulação pedonal e ciclável, associada à valorização deste troço da linha de água e a reconversão de uma zona urbana degradada foram os pilares desta obra.

Pretendeu-se com esta obra devolver o espaço à população, integrar a estrutura verde urbana, valorizar a linha de água, reconverter as margens e permitir o acesso à natureza, procurando dar resposta às atuais exigências sociais.

Numa perspetiva mais global, a reconversão desta área constituiu uma forte valorização para o território de Torres Vedras, o que representa um aumento do potencial turístico da região.

O Parque do Choupal afigura-se como um espaço verde contemporâneo assente nos fundamentos da sustentabilidade, onde se integram harmoniosamente os edifícios existentes com os novos equipamentos.

A reabilitação urbana de uma área que se encontrava degradada veio revitalizar e trazer uma nova coerência ao tecido urbano, funcionando como um eixo estruturante de ligação entre a zona norte e o centro histórico da cidade, promovendo a alteração de hábitos da população, com impacto na redução do índice de sedentariedade e incremento na sociabilidade. ■

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornará única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais.

Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social.

VALONGO

Utopia 500: desperdício alimentar

Há vários anos que a escola secundária de Valongo (ESV) dinamiza projetos integrados no projeto Utopia 500 (<http://www.utopia500.net/valongo>). Através da infusão curricular, as aulas de inglês são rentabilizadas para a promoção da cidadania ativa e da participação. Alunos e alunas são convidados/as a pensar nos problemas existentes e a encontrar soluções, fazendo-os/as perceber que é possível mudar o mundo atuando na sua comunidade.

Este ano, o tema selecionado é o desperdício alimentar e conta com o apoio do Município de Valongo através do projeto “Valongo Cidade Utópica”. O grupo de alunos/as do 10.º ano responsável por este trabalho dividiu-se em cinco subgrupos, cada um deles responsável por diferentes ações:

Grupo 1 – Dedicou-se a sensibilizar a

comunidade educativa para o desperdício alimentar. Foram criados posters, dirigidos a diferentes faixas etárias: crianças, adolescentes, pessoas adultas e idosas.

Grupo 2 – Aprofundou a questão do desperdício alimentar na ESV. Para o fazer levou a cabo um inquérito, tratou os dados e analisou-os. Criou ainda iniciativas para fomentar a sensibilização acerca da temática e contribuir para a diminuição do desperdício alimentar entre as quais se destaca a criação e implementação de peddy-papper dirigido a alunos/as do 5.º ao 9.º. Algumas das perguntas desta ação são:

- Em média, quantas pessoas por minuto morrem de fome no mundo?
- Dá 4 exemplos de formas de reduzir o desperdício em casa.
- Quanta comida é desperdiçada por



mês em cada escola pelo mundo?

Grupo 3 – Delineou uma petição com o objetivo de motivar o governo a envolver-se no assunto.

Grupos 4 e 5 – Responsáveis pelo frigorífico comunitário. O frigorífico está disponível para toda a comunidade poder tirar e colocar comida. Os principais objetivos do frigorífico são

- Combater o desperdício alimentar;
- Fornecer comida de qualidade de graça para toda a comunidade;
- Defender os recursos naturais do planeta;
- Promover o espírito de ajuda pela população.

Paralelamente, todas as turmas da ESV serão responsáveis pelo frigorífico du-

VILA FRANCA DE XIRA

A Póvoa e o Rio. Um Museu

A abertura do Núcleo Museológico “A Póvoa e o Rio”, no dia 20 de julho de 2013, no âmbito da requalificação da beira-rio da zona sul do Concelho, representa uma oportunidade de materializar memórias e reforçar identidades. A partir dos estudos efetuados, são divulgadas as relações que, muitas e muitas gerações de habitantes da Póvoa de Santa Iria estabeleceram com o rio Tejo.

São seus objetivos a renovação e fortalecimento dos laços afetivos que levaram as populações a criar raízes entre a terra e o rio, quer seja através da apresentação de alguns dos primeiros vestígios de antigas civilizações que por aqui passaram, quer seja mediante a evocação de atividades como a exploração e extração do sal, o transporte fluvial de pessoas e bens, a industrialização da frente ribeirinha, bem como ainda através da referência às ativida-

des piscatórias exercidas pela comunidade Avieira local.

Este Núcleo Museológico, de características culturais e pedagógicas, tem desempenhado um papel ativo na vida cultural e educacional do Concelho.

No ano passado este Núcleo Museológico foi visitado por 1138 pessoas e nos primeiros três meses do presente ano já foi visitado por 460 pessoas. Este universo de visitantes, para além do público geral e ocasional, é composto





rante alguns dias. Efetuarão a recolha diária em restaurantes, cafés e pastelarias, assegurando a sua manutenção e verificando o estado da comida. Neste momento, o projeto está à espera de recursos físicos para que os grupos 4 e 5 possam iniciar o trabalho. Foram já contactados restaurantes e confeitarias locais para que o frigorífico esteja sempre abastecido e pensa-se criar um logótipo de “estabelecimento aderente à iniciativa”. Finalmente, está a ser estudada uma solução para a existência de embalagens de apoio. ■

PRINCÍPIO 9

A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspectiva crítica e responsável

essencialmente pelo público escolar, que participa em atividades educativas várias, integradas no projeto educativo para este espaço, a saber: ateliês sobre a fauna e as diferentes artes da pesca; as características do traje avieiro; as embarcações típicas do Tejo; a relação histórica entre Romanos, Tejo e o sal – ateliê Garum; a arquitetura de uma casa típica Avieira e a reserva natural do estuário do Tejo.

No âmbito deste projeto educativo, são executadas igualmente visitas guiadas para público sénior, abordando as questões relacionadas com a exposição que se encontra no local e com a origem da localidade da Póvoa de Santa Iria. ■

PRINCÍPIO 7

Construir uma cidade que tem identidade e que a promove e a reconstrói com todos, todos os dias.



VILA VERDE

Concelho de Vila Verde: A canoaagem como elemento agregador e identitário da região

A prática da canoaagem é atualmente uma referência do desporto náutico no Concelho de Vila Verde com projeção internacional, destacando-se a este nível, a realização no ano passado da Taça do Mundo de Maratona, na Vila de Prado, bem como, a participação de atletas nos últimos Jogos Olímpicos (Atenas, Pequim e Rio de Janeiro). Presentemente, encontra-se em fase de preparação a realização do Mundial de Canoaagem já no próximo ano.

Esta afirmação crescente da canoaagem resulta de uma aposta contínua na área da formação, através da captação de jovens praticantes, consolidada mediante a celebração de protocolos de colaboração com os Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária de Vila Verde, cuja finalidade principal é proporcionar a todas as crianças e jovens um primeiro contacto com esta modalidade.

PRINCÍPIO 7

A cidade deve saber encontrar, preservar e apresentar sua identidade pessoal e complexa. Esta a tornar única e será a base dum diálogo fecundo com ela mesma e com outras cidades. A valorização dos seus costumes e suas origens deve ser compatível com os modos de vida internacionais. Poderá assim oferecer uma imagem atraente sem desvirtuar o seu enquadramento natural e social. À partida, deverá promover o conhecimento, a aprendizagem e a utilização das línguas presentes na cidade enquanto elemento integrador e factor de coesão entre as pessoas.



poster





Assembleia Geral e Comité Executivo da AICE

Granollers 23, 24 e 25 de março 2017

Para além da Ata da Assembleia Geral da AICE que será enviada a todos os membros desta Associação, poderão consultar o seguinte link:

<http://www.edcities.org/la-asamblea-general-de-la-aice-en-granollers-concluye/>

DESTAQUES:

A votação, pelo Comité Executivo, da proposta para a experimentação/avaliação de custos, durante um ano, da utilização do **Português como língua de trabalho da AICE**. Para isso, o Secretariado Internacional elaborará um Protocolo de uso de línguas. Nesse documento ficará consignado o português como língua de trabalho desta Associação Internacional. Uma primeira versão deste Protocolo será apresentada no próximo Comité Executivo, que terá lugar em Cascais, em novembro de 2017. A versão final e introdução do Português como língua de trabalho será votada na Assembleia Geral que terá lugar, também em Cascais, durante o XV Congresso Internacional da AICE, em 2018.

Verba atribuída à Rede Territorial Portuguesa em 2017: 10.100,00€

Exposição Itinerante da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

Após o VII Congresso Nacional das Cidades Educadoras, a nova versão da Exposição Itinerante da RTPCE ficará ao dispor de todos os municípios da Rede. À semelhança da anterior, o custo do transporte é da responsabilidade do Município que a requisita. A gestão da mesma é da responsabilidade do Gabinete Lisboa, Cidade Educadora para onde deverão endereçar os pedidos de cedência:

lx.cidade.educadora@cm-lisboa.pt



Cidades Educadoras
XV Congresso Internacional
Cascais 2018

XV Congresso Internacional das Cidades Educadoras

Cascais 2018

13 a 16 de novembro de 2018